

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE AUTISTAS E SEUS FATORES ASSOCIADOS

Food behavior of autistists and their associated factors

Artigo de revisão

Luisa Lourenço Gomes de Freitas (<https://orcid.org/0000-0002-6058-754X>)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás- Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário - Goiânia - (GO) – Brasil

Aline Alves Brasileiro (<https://orcid.org/0000-0002-7741-1292>)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás- Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário - Goiânia - (GO) – Brasil

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o comportamento alimentar de autista e seus fatores associados. **Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa conduzida conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). As buscas foram realizadas na base LILACS, PubMed, Scopus e SciELO em outubro de 2020, com a estratégia de textos completos gratuitos e buscas em inglês, espanhol e português com os termos de busca os descritores em saúde “transtorno do espectro autista” e “comportamento alimentar”, nos últimos 5 anos, com exclusão de artigos de revisão sistemática. **Resultados:** Observou-se a predominância de descritores: seletividade alimentar com (90%), aspectos comportamentais (40%), sintomas gastrointestinais (10%) e sensibilidade sensorial (10%). E seus fatores associados foram predominantes do sexo masculino e ter menos que seis anos de idade. **Conclusão:** A seletividade alimentar foi à característica predominante como a recusa de alimentos in natura como frutas, verduras e legumes juntamente com alterações comportamentais na hora da refeição.

Descritores: Transtorno do Espectro do Autismo; Comportamento alimentar e Crianças.

ABSTRACT

Objective: To characterize the eating behavior of the autistic and its associated factors. **Methods:** An integrative review study was conducted according to the methodology *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA). The searches were conducted in the LILACS, Pubmed, Scopus and Scielo database in October 2020, with the strategy of free full texts and searches in English, Spanish and Portuguese with the search terms the health descriptors "autistic spectrum disorder" and "eating behavior" in the last 5 years, excluding systematic review articles. **Results:** It was observed the predominance of descriptors: food selectivity with (90%), behavioral aspects (40%), gastrointestinal symptoms (10%) and sensory sensitivity (10%). **Conclusion:** Food selectivity was the predominant characteristic such as the refusal of fresh foods such as fruits, vegetables and vegetables along with behavioral changes at meal time.

Descriptors: Autism Spectrum Disorder; Eating Behavior and Children.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por déficits insistentes na comunicação e na interação social. Com referências de comportamentos restritivos e repetitivos, como nos movimentos motores no uso de objetos, brinquedos ou falas padronizadas, podendo também ser hiper ou hiporreativos a estímulos sensoriais. Classificam-se como, a mentalidade e a linguagem comprometida simultaneamente⁽¹⁾.

Também, pode estar associado à condição clínica (como epilepsia), genética (quando uma pessoa tem alguma doença genética conhecida, como Síndrome de Down) ou a um fator ambiental (muito baixo peso ao nascer)⁽¹⁾. O Brasil está entre os países com dados epidemiológicos escassos sobre pesquisas feitas de TEA até o ano de 2016. Estudos nas regiões metropolitanas de Goiânia, Fortaleza, Belo Horizonte e Manaus relatou uma amostra de 1.715 estudantes contendo crianças, adolescentes de seis a 16 anos e, observou-se a predominância de 1% de TEA nesta população⁽²⁾. Já nos Estados Unidos, a ocorrência de Transtorno de Espectro Autista é de cerca de 1% da população entre crianças e adultos⁽¹⁾. Já no Canadá, para cada 10.000 pessoas há 10 com diagnóstico de autismo⁽³⁾.

De acordo com a OMS, quanto à classificação do estado nutricional das crianças autistas, observou-se que mais de um terço dos indivíduos avaliados apresentavam excesso de peso, ocasionando maior prejuízo à saúde⁽⁵⁾. Um estudo fez uma associação entre o autismo e o excesso de peso onde relata que devido aos seus hábitos alimentares inadequados e a falta de praticar atividade física, além do isolamento social, poderá aumentar o sedentarismo⁽¹⁰⁾.

Segundo a literatura, são comuns alguns distúrbios gastrointestinais, onde há diminuição da produção de enzimas digestivas, inflamação da parede intestinal e permeabilidade intestinal alterada⁽⁶⁾. Como consequência, pode ocorrer alguns sintomas gastrointestinais como, dor abdominal, diarreia crônica, flatulência, vômitos, regurgitação, irritabilidade, intolerâncias aos alimentos entre outros⁽⁸⁾.

A intolerância aos alimentos pode se fundir com outras reações do comportamento alimentar, o que favorece uma recusa de alimentos, que interfere na variedade consumida o que pode ser apenas uma fase da criança ou se estender ao longo dos anos⁽⁵⁾.

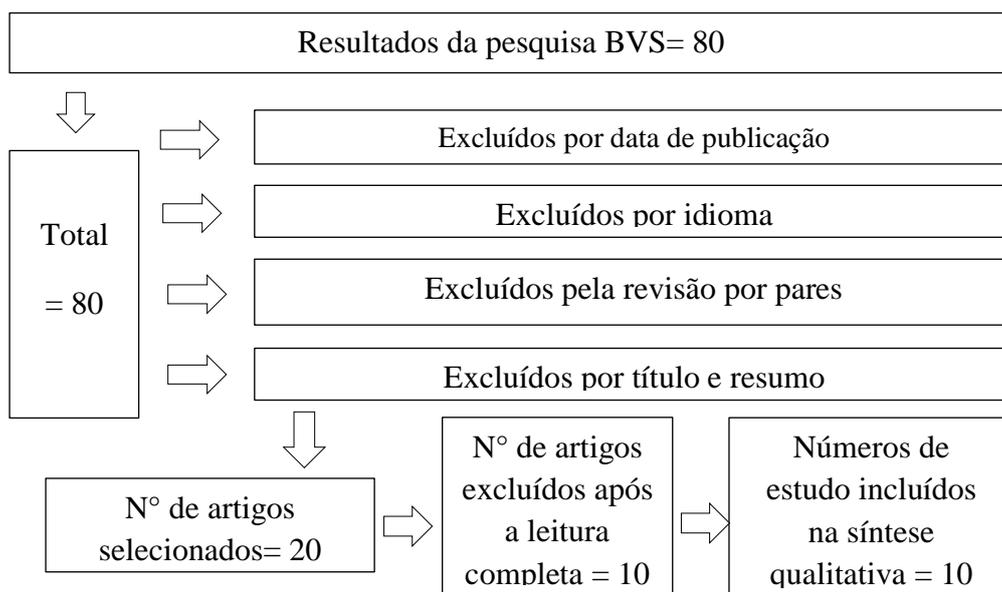
Na hora da refeição, três pontos mais destacados são: seletividade, que limita a variedade de alimentos, podendo acarretar a carências nutricionais; recusa, mesmo ocorrendo a seletividade é comum a não aceitação do alimento selecionado e a indisciplina que também contribui para a inadequação alimentar. Assim, as crianças autistas são muito seletivas e resistentes ao novo, fazendo uma barreira a novas experiências alimentares⁽⁶⁾.

Perante a situação complexa da alimentação do autista, o comportamento alimentar torna-se uma análise importante para a prevenção de danos à saúde. Desse modo, o objetivo deste estudo foi caracterizar, mediante uma revisão da literatura, o comportamento alimentar de autistas e seus fatores associados.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo de revisão integrativa com publicações de artigos científicos obtidos em meios eletrônicos conduzida conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)⁽¹⁰⁾.

As buscas foram realizadas na base *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Institutes of Health's National Library of medicine* (PubMed), (Scopus) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) em outubro de 2020, com a estratégia de textos completos gratuitos e buscas em inglês, espanhol e português com os termos de busca os descritores em saúde “transtorno do espectro autista”, “comportamento alimentar” e “criança” nos últimos 5 anos, com exclusão de artigos de revisão sistemática.

Figura 1- Fluxograma da pesquisa baseado no método PRISMA

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde.

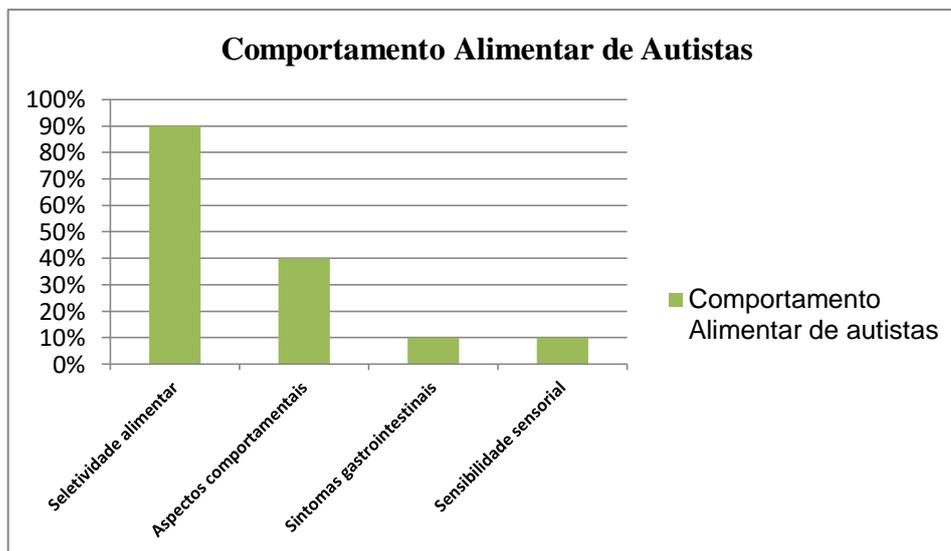
RESULTADOS

A amostra foi composta por 10 artigos nos idiomas inglês/português que excluía artigos de revisão sistemática onde trabalhavam sobre o comportamento alimentar de autistas e seus fatores associados.

Os artigos foram descritos no Quadro 1, em que o comportamento alimentar foi caracterizado por dimensões e seus respectivos descritores de acordo com a Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista ⁽¹²⁾.

Utilizaram-se as seguintes dimensões: Seletividade Alimentar (Problemas na diversificação alimentar, caracterizados pela ingestão restrita de tipos de alimentos); Aspectos Comportamentais (Problemas manifestados ou decorrentes no período das refeições ou relacionados à ingestão); Sintomas Gastrointestinais (Problemas relacionados ao trato gastrointestinal sem a presença de uma doença base); Sensibilidade Sensorial (Presença de disfunção sensorial relacionada ao processamento sensorial). E seus fatores associados foram predominantes do sexo masculino e ter menos que seis anos de idade.

Figura 2: Percentual dos resultados do comportamento alimentar de autistas



Sendo assim, observou-se na Figura 2 a predominância de descritores de ordem crescente: seletividade alimentar com (90%), aspectos comportamentais (40%), sintomas gastrointestinais (10%) e sensibilidade sensorial (10%).

DISCUSSÃO

A presente revisão caracterizou e avaliou os comportamentos alimentares de autistas e seus fatores associados. Os distúrbios alimentares dos autistas são amplamente conhecidos, entretanto há poucas intervenções para esse público, devido a pouca divulgação. As informações da literatura nesse campo são muito limitadas no Brasil, já em outros países como, por exemplo, Espanha e Flórida contém uma maior quantidade.

A maioria dos estudos relatados nesta revisão encontraram associações comuns entre si, visto como um aspecto positivo para assim haver algumas intervenções e estratégias sobre os hábitos alimentares de autistas.

Os estudos verificados^(13,15,17,18,21) mostraram uma padronização nos quesitos idade e sexo. Existe também uma ligação entre os assuntos, comportamento alimentar, preferencias alimentares e o consumo alimentar.

Dentre os comportamentos alimentares, foram relatadas dificuldades no momento das refeições, tais como: comer sempre no mesmo lugar e a inquietação motora que dificulta

sentar-se à mesa, contudo esta dificuldade é devido à imaturidade da idade, ou seja, crianças mais novas têm a tendência deste comportamento alimentar⁽¹⁵⁾. Já na hora da refeição os autistas são definidos como comedores exigentes além de ser estressante o momento da refeição por não conseguirem sentar-se durante as refeições⁽¹⁷⁾. Crianças autistas são comedores exigentes e não gostam de mudanças na sua dieta regular⁽¹⁸⁾. Outro ponto característico é encher a boca ou bochechas por um longo período de tempo durante a alimentação, mas que isso tende a melhorar com o passar da idade^(17,18).

Crianças que são seletivas e com aspecto de neofobia (medo de algo novo), podem apresentar problemas em sua saúde, como a ingestão inadequada de nutrientes⁽⁴⁾. Porém, ainda não há evidências sobre as melhores estratégias.

Estudo realizado indica que as preferências alimentares de autistas são monótonas, havendo uma seletividade alimentar por alimentos de alto valor calórico, por exemplo, os ultraprocessados como biscoitos, embutidos, refrigerantes e sucos artificiais e uma aversão ao consumo de alimentos *in-natura* como as frutas, legumes e verduras⁽¹⁶⁾.

Tal seletividade impacta negativamente no estado nutricional desse público. Sabe-se da importância do consumo de alimentos saudáveis para o desenvolvimento e o crescimento da criança, além do aporte de micronutrientes essenciais. Uma pesquisa⁽¹⁶⁾ realizada mostrou que havia micronutrientes em déficits, foram eles, as vitaminas B12, B1, cálcio, ferro e zinco, a causa apontada foi a recusa destes alimentos saudáveis.

Dentro das especificidades da seletividade alimentar existem algumas características sensoriais dos alimentos, autistas tentam a serem mais vulneráveis a estas características. As características dos alimentos são: odor, textura, cor e a temperatura. Contudo as texturas se tornam a preferência das crianças autistas⁽¹⁷⁾.⁽¹⁸⁾ explica que a preferência por grãos é principalmente de cereais, porém tais aspectos tendem a aprimorar com o decorrer na idade⁽²¹⁾.

Consequentemente essas características alimentares poderá haver uma deficiência nutricional devido ao consumo de alimentos ultraprocessados acarretando para a obesidade. Este é um fato preocupante, pois o excesso de peso na população infantil tem aumentado e está relacionado ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta⁽¹⁶⁾.

Devido à correlação a estes fatos comportamentais entre sexo e idade, é observado que a faixa etária demonstrou ser mais comum foi em menores que seis anos devido sua imaturidade, o sexo masculino e o excesso de peso^(13,15,17,18,21). Entretanto não há nos estudos a explicação da associação do sexo masculino com este comportamento alimentar.

CONCLUSÃO

Os estudos mostram que as crianças com TEA demonstram maior presença de seletividade alimentar sendo mais comum a seleção de alimentos ultraprocessados e recusa de *in natura* de frutas, verduras e vegetais. Em relação às alterações comportamentais as mais comuns foram à inquietação, a agitação na hora da refeição e comer sempre no mesmo lugar. Já os fatores associados foram predominantes do sexo masculino e ter menos que 6 anos de idade. Necessita-se de mais estudos relacionados aos comportamentos alimentares de autistas no Brasil, para a fim de futura intervenção com equipe multiprofissional incluindo pediatra, psicólogo, fonoaudiólogo e nutricionista para a criação de estratégias alimentares.

CONTRIBUIÇÕES

Luísa Lourenço Gomes de Freitas colaborou na elaboração e delineamento de estudo, aquisição, análise e interpretação de dados e revisão do manuscrito. **Aline Alves Brasileiro** colaborou para a elaboração e delineamento de estudo e revisão do manuscrito.

AGRADECIMENTOS E CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve conflitos de interesse no presente estudo

REFERÊNCIAS

1. American psychiatry association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V. 2014;(5).
2. Portolese, J., Bordini, D., Lowenthal, R., Zachi, E. C., Paula, C. S. D. Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. 2017;17(2):79-91.
3. Ferreira, Joana. Estudo exploratório da qualidade de vida de cuidadores de pessoas com perturbações do espectro do autismo. 2009.
4. Sena AS., et al. Avaliação do limiar sensorial para gosto doce no autismo infantil. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2019:1-9.
5. Silva, NI. Relação entre hábito alimentar e síndrome do espectro autista. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2011.
6. Carvalho, JA., Santos, CSS., Carvalho, MP., Sousa, LS. Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista. Revista científica do ITPAC. 2012; 5(1): 1-13.
7. Caetano JA. Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista. Revista científica do ITPAC. 2012;5(1):1-7.
8. González, L., López, K., Navarro, D., Negrón, L., Flores, L., Rodríguez, R., Sabrá, A. Características endoscópicas, histológicas e inmunológicas de la mucosa digestiva en niños autistas con síntomas gastrointestinales. Segundo Premio Trabajo Científico. LI Congreso Nacional de Pediatría. Archivos venezolanos de puericultura y pediatría. 2006; 69(1), 19-25.
9. Kummer, A., Barbosa, IG., Rodrigues, DH., Rocha, NP., Rafael, MS., Pfeilsticker, L., Teixeira, AL. Frequência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes com autismo e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. Revista Paulista de Pediatría. 2016; 34(1): 71-77.

10. Curtin C, et al. Obesity in children with autism spectrum disorders. *Harv Rev Psychiatry*. 2014; 22(2):93- 103.
11. Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., Harrad, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2015; 24: 335-342.
12. Lázaro, C. P., Siquara, G. M., Pondé, M. P. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2019; 68(4):191-199.
13. Caetano, MV, Gurgel, DC. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2018; 31(1): 1-11.
14. Melo, LA., Silvério, GB., Felício, PVP., Jorge, RPC., Paula, FM., Braga et al. IMC e alterações do comportamento alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. *Brazilian Journal of Development*. 2020; 6(7): 46235-46243.
15. Rodrigues, CPS., Silva, JPA., Álvares, IQ., Silva, ALF., Leite, AFB., Carvalho, MF. O consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista está correlacionado com alterações sensório-oral e o comportamento alimentar. *Brazilian Journal of Development*. 2020; 6(9): 67155-67170.
16. Almeida AK, Fonseca PL, Oliveira LA, Santos WR, Zagnignan A, Oliveira BR. Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2018; 31(3): 1-10.
17. Gray HL, Sinha S, Buro AW, Robinson C, Berkman K, Agazzi H, et al. Early History, Mealtime Environment, and Parental Views on Mealtime and Eating Behaviors among Children with ASD in Florida. *Nutrients*. 2018; 10(12): 1-15.

18. Siddiqi, S; Urooj, A; Souza, MJ. Dietary patterns and anthropometric measures of Indian children with autism Spectrum disorder. *Journal of autism and developmental disorders*. 2019; 49(4): 1586-1598.
19. Silva, DV; Santos, PNM; Silva, DA. Excesso de peso e sintomas gastrintestinais em um grupo de crianças autistas. *Revista Paulista de Pediatria*. 2020; 38: 1-6.
20. Marí-Bauset, S., Llopis-González, A., Zazpe, I., Marí-Sanchis, A., & Suárez-Varela, M. M. Nutritional impact of a gluten-free casein-free diet in children with autism spectrum disorder. *Journal of autism and developmental disorders*. 2015; 46(2): 673-684.
21. Fernandes, MA; Vasconcelos, MMF; Santos, MPSS; Lima, R. M. T; Veloso, JO; Fernandes, RF. Eating behavior of autistic children and teens answered in a special education center integrated. *Revista de Enfermagem da UFPI*. 2016; 5(1): 101-4.
22. Kral, TV; Souders, MC; Tompkins, VH; Remiker, AM; Eriksen, WT; Pinto-Martin, JA et al. Child eating behaviors and caregiver feeding practices in children with autism spectrum disorders. *Public Health Nursing*. 2014; 32(5): 488-497.